A ILUSÃO DO UNILINGUISMO E OS DESLOCAMENTOS DE SENTIDO NA PERIFERIA LUANDENSE

Maria da Conceição Fonseca-Silva
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-6540-3810
Endereço eletrônico: con.fonseca@gmail.com

Sérgio Felisberto da Silva
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-4877-326X
Endereço eletrônico: 2026a0007@uesb.edu.br

Palavras-chave: análise de discurso; unilinguismo; deriva de sentido; resistência discursiva; Angola.

INTRODUÇÃO

Na historicidade da formação social angolana pós-colonial, o português padrão constitui a base material sob a determinação de uma formação discursiva dominante do Estado, cujo funcionamento produz o efeito de evidência do unilinguismo, interpelando os indivíduos em sujeitos sob a ilusão de unidade de uma identidade nacional. Como a língua é constitutivamente equívoca, conforme Fonseca-Silva e Fernandes (2025), as derivas e a historicidade desestabilizam a ilusão de homogeneidade do dizer oficial.

O espaço discursivo urbano luandense é um espaço de deslocamentos de sentido. Na contradição com a formação discursiva dominante, as materialidades discursivas do Kimbundu, inscrito na estética do Kuduro como dizer da periferia, e do Umbundu, inscrito na rede de memória, funcionam na deriva, desestabilizando o efeito de homogeneidade do dizer instituído.

Este trabalho filia-se ao Projeto Temático *Sujeito e sentido entre o político e o jurídico: efeitos de memória, efeitos de verdade e efeitos de justiça* (Fonseca-Silva, [s.d.]), objetivando compreender o funcionamento da contradição discursiva instaurada entre o Aparelho Ideológico de Estado (AIE) Universitário, que institucionaliza as línguas nacionais, e o AIE Administrativo local. Essa contradição faz-se legível nos deslocamentos do ritual de interpelação ideológica, efetivando-se na falha constitutiva dos efeitos de verdade do discurso

oficial.

METODOLOGIA

O dispositivo analítico fundamenta-se nos princípios teóricos da Análise de Discurso (AD) de linha materialista em que o discurso é compreendido como efeito de sentido entre posições-sujeito em uma determinada formação social (Pêcheux, 2014).

A constituição do corpus discursivo se deu por meio de gesto de leitura, inscrito nos procedimentos descritos por Orlandi (2020). Inicialmente, procedeu-se à constituição do arquivo analítico, estruturado em duas regiões discursivas. A primeira compreende as materialidades institucionais, constituídas por notas e publicações textuais normativas da Administração de Calumbo (2017–2025). A segunda circunscreve as materialidades discursivas de resistência urbana e acadêmica, que reúnem documentos pedagógicos de ensino das línguas nacionais na Universidade de Luanda e dizeres de sujeitos em espaços institucionais de formulação governamental.

No movimento analítico, o gesto de recorte das Sequências Discursivas (SD) incidiu sobre formulações que se inscrevem no funcionamento parafrástico da formação discursiva estatal, tensionadas pelas derivas polissêmicas constitutivas do espaço urbano. Por fim, o gesto de leitura do corpus discursivo põe em funcionamento o dispositivo analítico no qual se articulam as noções-conceito fundamentais da Análise de Discurso: condições de produção, interdiscurso, Esquecimento nº 1, pré-construído e posições-sujeito de contra-identificação e desidentificação (Pêcheux, 2014).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do arquivo institucional da Administração de Calumbo aponta para o funcionamento de um efeito de verdade constituído na ilusão de transparência e de unilinguismo em português. O discurso oficial atualiza formulações do domínio administrativo como *cidadania* e *desenvolvimento* sob uma regularidade parafrástica que produz o silenciamento das divisões materiais da sociedade e de suas contradições (Orlandi, 2007).

> **SD1:** Exortamos os munícipes a adotarem uma conduta de cidadania responsável, colaborando ativamente na manutenção do espaço público de

Luanda (Administração de Calumbo, comunicado oficial).

A sequência discursiva (SD1) funciona determinada por suas condições de produção institucionais, nas quais funcionam as relações imaginárias que constituem as posições-sujeito (a Administração e o munícipe), e pelo Esquecimento nº 1, no qual o sujeito-enunciador é afetado pela ilusão de ser a fonte originária de seu próprio dizer (Pêcheux, 2014). Inscrito na formação discursiva do Estado, esse dizer constitui-se a partir de uma posição-sujeito que silencia a contradição estrutural de prescrever condutas cívicas em uma língua padrão cujo funcionamento interdita a tomada da palavra daqueles que se encontram à margem desse espaço de formulação legítimo. O pré-construído de *cidadania*, inscrito no interdiscurso que sustenta e estabiliza a ideologia dominante, funciona sob o efeito de evidência, silenciando a contradição material em que a privação de saneamento básico e de direitos civis constitui as condições materiais de existência daquele espaço periférico.

Na determinação histórica do funcionamento dos aparelhos ideológicos de Estado (Althusser, 1985), o AIE Universitário funciona na legitimação acadêmica do Umbundu, do Kimbundu e do Kikongo, inscrevendo essas línguas no espaço institucional. Em contradição com esse funcionamento, no AIE Administrativo local reproduz-se o silenciamento dessa materialidade linguística pela injunção do português padrão como a única formulação legítima na gestão urbana. Essa contradição materializa a falha constitutiva no funcionamento do próprio aparelho estatal.

Os dizeres dos sujeitos inscritos no espaço periférico constituem-se em processos de contra-identificação e desidentificação que se efetivam na falha constitutiva do ritual de assujeitamento, inscrevendo-se como acontecimento discursivo (Pêcheux, 2008):

> **SD2:** A administração só fala bem em português na internet, mas o povo de Calumbo não come palavras bonitas, vive sem água e sem dignidade. (Comentário na página da administração).

A sequência discursiva (SD2) materializa o acontecimento discursivo na língua. A contradição inscrita entre a *conversa bonita em português* e as condições materiais enunciadas no dizer *vive sem água* faz deslizar os efeitos de sentido do pré-construído de cidadania. O movimento de contra-identificação, no qual o sujeito funciona no contra-assujeitamento ao dizer burocrático, sob a forma de revolta, e de desidentificação, em que se desloca da posição-

sujeito que lhe é destinada pelo ritual de interpelação estatal, constitui, no sentido de Fonseca-Silva e Fernandes (2025), um gesto de resistência que desestabiliza o efeito de univocidade do dizer estatal.

CONCLUSÕES

O funcionamento da formação discursiva estatal produz o efeito de ilusão do unilinguismo pelo silenciamento das línguas nacionais em Angola. Como a língua é constitutivamente equívoca, as derivas urbanas desestabilizam a ilusão de homogeneidade do dizer oficial. Na contradição constitutiva entre a formação discursiva dominante e as materialidades do Umbundu e do Kimbundu, a relação de forças faz-se legível como luta ideológica na língua, em que a tomada da palavra periférica e o funcionamento do AIE Universitário se efetivam na falha constitutiva do ritual de interpelação do Estado.

REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos Ideológicos de Estado**: nota sobre os aparelhos ideológicos de Estado (AIE). Tradução de Valter Lellis Siqueira. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

FONSECA-SILVA, Maria da Conceição. **Sujeito e sentido entre o político e o jurídico**: efeitos de memória, efeitos de verdade e efeitos de justiça. Vitória da Conquista: UESB, [s.d.]. (Projeto Temático de Pesquisa).

FONSECA-SILVA, Maria da Conceição; FERNANDES, Leonia Gusmão. Discursivização da colonização à restauração da Independência de Timor-Leste: efeitos de sentido da Língua Portuguesa. **Estudos da Língua(gem)**, v. 23, n. 1, p. e18543, 2025. DOI: 10.22481/el.v23i1.18543. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/estudosdalinguagem/article/view/18543. Acesso em: 1 jun. 2025.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de Discurso**: princípios e procedimentos. 14. ed. Campinas: Pontes, 2020.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **As formas do silêncio**: no movimento dos sentidos. 6. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

PÊCHEUX, Michel. **O discurso**: estrutura ou acontecimento. Tradução de Eni Puccinelli Orlandi. 5. ed. Campinas: Pontes, 2008.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e Discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Tradução de Eni Puccinelli Orlandi *et al.* 5. ed. Campinas: Pontes, 2014.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.